



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

maio-junho 2019
3ª Série - Ano XLIII - nº 291
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

Vida, futuro no presente

O Valor da Vida não se questiona. A história da humanidade assim o confirma. Até mesmo nos momentos mais violentos e mais dramáticos, esteve sempre em causa a



defesa da Vida de um alguém, isolado ou coletivo.

O Valor da Vida não se adjetiva. Não há palavras que descrevam o valor da vida de cada um, para cada um. O Valor da Vida ultrapassa toda a beleza, porque o conceito de beleza é tão pessoal, tão evolutivo, tão perecível. O Valor da Vida ultrapassa todos os excessos verbais, porque escapa até mesmo à imensa criatividade do homem. Faltam as palavras, quando queremos definir o valor da Vida.

O Valor da Vida não se circunscreve no tempo. Tem um passado, repleto de vidas que nos trouxeram ao nosso presente, que geram outras vidas, vidas essas que projetam o futuro. Na vida de cada um, há o mistério de um passado e o mistério de um futuro, que se constrói na verdade do presente.

O Valor da Vida como que cresce à sombra de árvores frondosas, com troncos sólidos e robustos. Árvores que nos revelam como são os pequenos galhos que sustentam as folhas que crescem com o tempo e são os ramos ligeiramente mais fortes que alimentam os galhos. E

continua na página ???

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

A paróquia tem levado a cabo uma série de pequenos investimentos para preservar e melhorar os espaços e equipamentos paroquiais. Em síntese, destacamos o seguinte:

1. Eletricidade

Uma das grandes preocupações da Fábrica da Igreja Paroquial tem sido o consumo de energia elétrica dos cinco contadores da paróquia e encontrar as formas de poupar o máximo possível na conta da luz. Na capela de Santa Tecla, Centro Pastoral Juvenil e Casa da Paz, os consumos estão no mínimo possível. Na Igreja, o consumo está também no mínimo, mas alterámos a potência de 20,7KVA para 6,9KVA (luz trifásica), o que significa uma poupança na taxa de potência de 220 € por ano. No Salão Paroquial é onde esperamos poupar mais, ao longo dos próximos anos: alterámos a potência de 20,7KVA trifásicos para 6,9KVA monofásicos, o que também permitirá poupar 220 € anualmente na taxa de potência; desligámos os aparelhos de refrigeração do bar muito antigos e comprámos um combinado Hotpoint / Ariston H8 A1 EW, que custou 400 €, permitindo uma diminuição do consumo em cerca de 5kWh diários. Em síntese, acreditamos que estas alterações vão reduzir a conta da eletricidade da paróquia em cerca de 700 € por ano.

Grupo de Jovens Esperança

Página 3

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4

ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO MENOR DE BRAGA EM S. PAIO DE ANTAS

Página 4

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 5

Vida, futuro no presente

cont da 1ª pág.
estes ramos entroncam na solidez de um tronco, que pode ser robusto e seguro, ou pode ser agitado pelo vento, capaz de se dobrar, mas não de se partir.

Se pensarmos nestas árvores frondosas como famílias com gente de carne e osso, percebemos melhor como pode o Valor da Vida crescer no seio de uma Família. Famílias, onde há folhas tão diferentes, umas frágeis outras robustas; onde há galhos que se esgalham e outros que são lançados por uma brisa ou um vendaval; onde há ramos que se partem e outros que resistem a todas as tempestades. E no tronco, corre a seiva, que a todos alimenta, que é vital. O tronco onde se encostam cansaços, onde se sussurram memórias, palavras de amor, histórias antigas da Família.

À sombra de uma Família, todos cabem, todos crescem, todos vivem. À sombra de uma Família, há passado e presente e futuro. À sombra de uma Família, o vento sopra, a chuva parte ramos e galhos, pode até despi-la de todas as folhas, mas está lá, pronta a viver longos Invernos e a renascer em cada Primavera; pronta a mostrar a beleza das folhas caídas no Outono e a suportar o sol implacável de cada Verão.

Se pensarmos que a Igreja é esta Família, capaz de dar sombras a quem foge do sol, capaz de ser tronco onde se descansam costas cansadas, capaz de deixar ver o céu, por entre copas frondosas, de deixar ouvir brisas suaves e pássaros felizes; se pensarmos que a Igreja é esta Família onde todos têm o seu lugar, onde há ramos antigos, cheios de rugas e folhas tenras, que nascem a cada Primavera, se pensarmos assim, não precisamos de procurar palavras, nem de enumerar grandes questões, não nos afligimos com o tempo que passa, inquietos com o futuro, melancólicos com o passado, acabando por deixar passar o presente, como nos

passa a areia pelas mãos, em praias repletas ou em desertos vazios. Precisamos de voltar à beleza do que nos rodeia, para entendermos a Vida, para a defendermos com toda a alma, para nos empenharmos na construção do mundo que Deus nos entregou; capazes de tanto que somos, seremos também capazes de entender que a defesa da Vida passa claramente, pela defesa da Família e, de um modo tão atual e pertinente, pela atenção aos mais novos? (...)

E só uma “Igreja-família” é capaz de dar resposta aos anseios dos jovens, assinalando que muitos se sentem “órfãos” porque “Há um sentimento de orfandade em muitos jovens. São numerosos os que nasceram e cresceram numa família desestruturada, que não sabem o que é uma família, que foram abandonados, que não foram amados”.

Se pensarmos na importância decisiva da Família na defesa da Vida, cujo valor não se questiona, nem se adjetiva, nem se circunscreve num tempo determinado; se sentirmos a Igreja como verdadeira Família de Famílias; se acreditarmos que: “Só um testemunho de amor materno de uma Igreja-família pode tocar o coração dos jovens e abrir caminho para o seu encontro pessoal com Jesus, com o Evangelho, conduzir à descoberta do sentido da vida, da alegria do serviço e do compromisso na transformação da própria Igreja e sociedade.” (D. Joaquim Mendes, na sua intervenção, a quando da 14.ª Congregação Sinodal)

Se deixarmos que todas estas palavras nos toquem o coração, a Semana da Vida vai para lá dos limites do seu tempo, desafia-nos enquanto Famílias, inquieta-nos enquanto cristãos.

(Semana da Vida de 12 a 19 de Maio de 2019 – Comissão Episcopal do Laicado e da Família – Departamento Nacional da Pastoral Familiar)

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.2538711887 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.2538711887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário
Igreja
4740-014 Antas EPS

Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, cumprindo o seu “programa” anual de atividades, como habitual, no passado dia 19 de março, dia do Pai, visitou cerca de uma dezena de pais da nossa paróquia; no dia 05 de Maio, domingo, dia da Mãe, visitamos cerca de 30 mães. É nossa intenção nestes dias passar um pouquinho do nosso tempo e proporcionar companhia aos pais e mães da nossa paróquia que por qualquer motivo (idade ou doença) não se cruzam connosco no dia a dia, queremos mostrar-lhes que não estão esquecidos, que continuam nossos irmãos em Jesus Cristo e companheiros de. Leva-

mos apenas uma pequena lembrança da nossa visita, palavras de conforto e gestos de carinho.

De 12 a 19 de Maio decorrerá a 26ª Semana da Vida, esta no sob o tema “Há vida há futuro”. Como sempre a Pastoral da Família propõe-se participar diariamente na celebração da Eucaristia e orientação do terço, com as reflexões sugeridas pelo Departamento Nacional da Pastoral Familiar.

«Celebramos a Semana da Vida, deste ano de 2019, no contexto do Ano Missionário proposto a toda a Igreja que está em Portugal. Esta é, portanto a luz inspiradora para todas as nossas acções

pastorais: **“Todos, Tudo e Sempre em Missão”**. **Nada mais, nada menos.** “No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização”, escrevem os nossos bispos. Ora, a vida, o sentido grande e divino e inquestionável da vida, de toda a vida, é seguramente um dos campos urgentes da nossa missão. A isso se destina a Semana da Vida e as propostas que fazemos.» (*Guião semana da vida 2019*)

O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA



O Grupo de Jovens Esperança, como já é habitual nesta época do ano, desenvolveu várias atividades na paróquia, bem como no movimento a que pertence, Jovens em Caminhada (JOEMCA).

Depois de animar a Via Sacra da catequese e de cantar na eucaristia, o GJE iniciou os trabalhos para o tapete do Senhor aos Enfermos. Este ano, S. Pedro não colaborou e o Grupo de Jovens teve alguns contratemplos devido às condições climatéricas, contudo orgulha-se do resultado final, com uma representação em três dimensões de uma Árvore com uma raiz com o globo e ainda a mensagem "Ser Esperança". No final do tapete encontramos uma representação de um terço.

Na quarta-feira seguinte, o GJE acolheu os jovens da catequese do 10º ano e rumou a S. João d'Arga para o acampamento da Páscoa, que realiza já quase desde os primeiros dias de grupo de jovens. Este acampamento que envolve muitas atividades lúdicas, mas também com muita reflexão, tem o seu dia mais carismático marcado pela sexta-feira santa, com a morte de Jesus Cristo. O grupo tenta também neste acampamento demonstrar aos jovens do 10º ano um pouco daquilo o que é o grupo de jovens, com o objetivo de que os interessados possam ser

acolhidos como membros do GJE. O acampamento culmina com a participação na animação e no decorrer da missa de sábado à noite.

O Grupo de Jovens Esperança, também se dirigiu no passado dia 28 de Abril a FAFE, para o festival da canção JOEMCA, este ano organizado pelo grupo Criar Ases de Fafe, e teve como tema "Vós, jovens, sois o presente. Sois o agora de DEUS!". Este ano, depois da vitória do festival no ano passado, o GJE não conseguiu trazer nenhum prémio para casa, contudo todos se sentem muito orgulhos pela prestação do grupo, que levou a concurso este ano uma música com o nome "Mudança" e com a letra escrita por Ricardo Passos, composta por Eduardo Lima, e interpretada por Eduardo Lima (Piano), Catarina Torres (Saxofone), Ricardo Passos (Percussão e Voz), Beatriz Sá (Voz), Inês Silva (Voz) e Francisca Abreu (Voz).

O Grupo de Jovens Esperança deixa uma mensagem de agradecimento à Banda de Música, à Junta de Freguesia de Antas, à Rio Neiva, e aos Zés Pereiras a disponibilização de carrinhas para a deslocação durante todas estas atividades.

Estamos Juntos, GJE!

VISITA PASCAL 2019

Desde os tempos primórdios, a Igreja promoveu a Bênção das Casas, em dias diferenciados segundo cada época e cada região, mas privilegiando o tempo pascal, numa referência à primeira Páscoa e à providência de Deus.

Mais tarde, em plena Idade Média, esta forma ritual de bênção torna-se mais solene. A dimensão geográfica das paróquias e a suficiência de clérigos, permitia a visita e a bênção de todos os lares no próprio dia de Páscoa. Ficou por isso conhecido como Visita ou Compasso Pascal.

O Compasso Pascal é uma tradição cristã portuguesa que consiste na visita casa a casa de uma paróquia. Actualmente o grupo visitante é presidido pelo pároco (ou alguém por si delegado) e constituído por alguns membros da comunidade paroquial.

O Compasso pascal é anunciado pelo toque de uma ou mais campainhas, do rimbombar de alguns foguetes e percorre as várias casa dos paroquianos, que manifestam vontade de receber a visita de Jesus Ressuscitado no dia de Páscoa.

O crucifixo representa a presença de Jesus ressuscitado.

Ao entrar nas casas é aspergida água benta, e anuncia-se a ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Após a bênção inicial, moradores, familiares e amigos beijam a cruz como demonstração de adoração, respeito e alegria.

A Visita ou Compasso Pascal é na verdade, uma tradição cristã que continua a unificar e a impor-se como um ritual que faz parte do património imaterial, e das memórias de todos quantos o vivenciaram ao longo dos tempos. Ainda para muitos dos cristãos do Norte de Portugal, a visita Pascal representa um dos momentos mais esperados e festejados da celebração da



Páscoa, sendo nos meios rurais, uma ocasião de limpar, arranjar e por vezes restaurar a própria habitação, uma vez que se trata de uma das festas mais marcantes do Ano.

Mantendo a tradição, no dia 21 de Abril 2019, pelas 09H30 iniciou-se a Visita Pascal em S. Paio D'Antas, tendo presidido ao compasso no lugar de Cima, Monte, Azevedo e Pereira o Sr. Padre Brito, e no Lugar da Pereira, Estrada e Guilheta Ricardo Sampaio.

Foram visitadas um total de 101 casas.

Pelas 18H30 terminou a Visita Pascal, e na igreja foi efetuado o responso das 41 pessoas que nos deixaram desde a última Páscoa, seguido da Eucaristia.

Tendo aceite o convite do Sr. Padre Brito de presidir ao compasso pascal, registei com agrado esta experiência enriquecedora.

Ricardo Sampaio

PELA JUNTA DE FREGUESIA

No plano da requalificação da rede viária, a Junta de Freguesia concretizou algumas intervenções que se traduziram na melhoria das condições de circulação e de segurança tanto para automobilistas como para peões.

Assim, com o apoio do Município, concretizou-se o alargamento e requalificação de um troço da rua da Pereira. Na sequência do alargamento de um troço na Rua da Carvalha procedeu-se à execução de um muro. Já na Rua de Guilheta foi concretizado o reperfilamento/alargamento de um pequeno troço. Por intermédio da Esposende Ambiente, na Rua Foz do Neiva, junto à Rua da Coturela, procedeu-se à construção de um passeio e ao devido encaminhamento das águas pluviais, pondo fim a um problema que se arrastava há bastante tempo com transtorno para os moradores.

Também numa ótica de melhoria de rede viária, a Junta de Freguesia procedeu à pavimentação do troço poente da Rua da Escola, em Guilheta.

Tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade de um cidadão com mobilidade condicionada à respetiva moradia, esta autarquia está a proceder à criação de uma rampa de acesso na Travessa dos Calheiros, em Guilheta.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento a todos os proprietários que têm cedido parcelas de terrenos ao domínio público possibilitando as desejáveis e necessárias obras de alargamento e a consequente melhoria das condições de circulação rodoviária e pedonal.

Plano de Atividades

Em estreita colaboração com as associações locais, a Junta de Freguesia definiu e está a concretizar um vasto programa de atividades para o ano em curso, desde iniciativas de caráter cultural a eventos desportivos. Pretende-se dar visibilidade ao trabalho que é desenvolvido pelas nossas associações e coletividades e envolver a comunidade nas suas dinâmicas.

Assim, estão previstas as seguintes atividades:

2 junho - Adro Paroquial – Festa da Criança

Organização: Junta de Freguesia

8 junho - A Cultura vai a... Antas

Teatro "A Vizinha do Lado", pelo grupo de teatro Forjães em Cena

Organização: Câmara Municipal de Esposende

30 junho - Adro Paroquial – Comemorações 10.º aniversário do Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas

Organização: Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas

13 julho – Prova Extreme BTT – Na corrente do Neiva

Organização: ADA – Rio Neiva

Julho, Campo de Tiro de Antas – IV Exposição Canina Luso Ibérica

Organização: Clube de Caça e Pesca

Julho e agosto, Polidesportivo de Antas - Torneio de Futebol de 5

Organização: Antas FC

26 outubro – Concerto comemorativo do 99.º aniversário da Banda de Música de Antas

Organização: Banda de Música de Antas

Outubro e novembro – Caminhadas por etapas da Nascente à Foz do Rio Neiva

Organização: ADA – Rio Neiva

Novembro - Prova de Canoagem de Mar

Organização: ADA – Rio Neiva

9/10 novembro, Adro Paroquial – Matança de porco e feira gastronómica

Organização: Junta de Freguesia

Ações de Formação

Estão abertas as inscrições para uma ação de formação para condutores de veículos agrícolas, e para cursos de Floricultura/Jardinagem e Turismo/Lazer, a realizar nas instalações da Junta de Freguesia.

Para mais informações ou para se inscreverem nestas ações, os interessados deverão dirigir-se à Junta de Freguesia.

ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO MENOR DE BRAGA EM S. PAIO DE ANTAS

No dia 1 de maio, o curso de 1974/75 do Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Seminário Menor de Braga) realizou o seu encontro anual em S. Paio de



Os participantes no encontro de 1 de maio, no adro da capela de Santa Tecla.

Antas. Participaram 29 antigos alunos, que tiveram oportunidade de conviver e recordar os tempos de formação e crescimento vividos no Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

Os participantes congregaram-se em Santa Tecla. Depois de um breve passeio pelo passadiço junto ao Rio Neiva, apreciando a beleza do local e as obras feitas tendo em vista devolver a todos a fruição das margens do Rio Neiva, foi celebrada a Eucaristia na Capela de Santa Tecla. Seguiu-se um almoço-convívio num restaurante em S. Paio. Depois, os antigos alunos visitaram o complexo paroquial, tendo o mesmo merecido rasgados elogios, quer pela limpeza e arranjo, quer pela amplitude. Comentários particulares de admiração e apreço foram reservados à Casa da Paz, considerada única e muito bela.

Um agradecimento particular é devido aos organizadores, na pessoa do nosso conterrâneo Manuel José Sampaio Viana, um dos alunos deste curso, que se disponibilizou para acolher o encontro deste ano em S. Paio de Antas e tudo fez para que os participantes se sentissem bem recebidos e pudessem apreciar algumas das belezas que a nossa terra tem para oferecer a quem nos visita.

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde a última Voz de Antas, recebemos os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação do património da Igreja. A todos o nosso muito obrigado.

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Manuel Gonçalves Alves, a filha e a esposa	Matosinhos	50 €
Em memória e sufrágio de José Gonçalves Laranjeira, a esposa	Monte	50 €
Casal Anónimo	Estrada	200 €
Em louvor do Santíssimo Sacramento e sufrágio de seus familiares	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Maria Matos Silva, a família	Monte	50 €
Em memória e sufrágio de Manuel Ferreira de Brito e restantes familiares	Estrada	40 €
Manuel Alves e Joaquina	Guilheta	30 €
Senhor dos Passos, promessa	Belinho	50 €
Manuel Neves Caramalho, em sufrágio de sua esposa, Maria de Lurdes Sá Barros	Guilheta	40 €
Anónima	Belinho	50 €
Augusto Sampaio e Cândida	Monte	100 €
Em memória e sufrágio Maria Afonso Torres e familiares, filhos	Guilheta	500 €
Alguém em louvor dos Santos Pastorinhos de Fátima	Antas	100 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes Laranjeira da Costa, a família	Monte	200 €

Continua no próximo número

ESPAÇO DA CATEQUESE

Ao longo do tempo da quaresma a catequese dinamizou várias atividades relacionadas com a vivência da caminhada “CRES SERNA ESPERANÇA- Uma parábola de comunhão missionária”

Destacamos pelo seu significado e envolvimento a “Celebração penitencial” onde crianças e adolescentes foram convidados a escrever em folhas de árvore (recortadas em cartolina) os seus compromissos de mudança para com a natureza, com Deus e com os outros que seriam colocados na árvore seca que simbolizava o desgaste da natureza causado pela ação do homem.

Destacamos, também, a encenação da via sacra, sendo de elogiar a seriedade com que os nossos “atores” desempenharam os seus papéis.

Não podemos deixar de agradecer ao grupo de jovens que, com os cânticos, mais uma vez, colaborou com a catequese.

E, por fim, um agradecimento especial ao casal José Rolo e Marta Vieira que, gratuitamente, nos proporcionaram o som.

Estamos a iniciar um período da catequese que é marcado pelas festas e celebrações que marcam o final do ano.

A alegria deve ser o ponto principal destas festas juntando

não apenas os familiares, mas também toda a comunidade, família alargada dos amigos de Jesus que com eles caminharam durante estes anos de catequese. Estas festas devem ser vistas como uma consequência dos compromissos assumidos no dia do Batismo, sendo importante ver a catequese não como um somatório de festas mas como uma caminhada para se descobrir Jesus. Mas para que isso aconteça a família tem que recuperar a sua função educativa e assumir a sua responsabilidade na educação cristã pois os pais são os primeiros e os mais importantes transmissores da fé. Se a catequese não levar ao encontro de Jesus, não ajudar a crescer na oração e na escuta da palavra, não atinge os seus principais objetivos. Como hipótese de reflexão deixamos aqui as palavras do Papa Francisco: “Uma catequese, que pretende ser fecunda e em harmonia com o conjunto da vida cristã, encontra na liturgia e nos sacramentos a sua linfa vital. A iniciação cristã exige que nas nossas comunidades se realize sempre mais um itinerário catequético que ajude a experimentar o encontro com o Senhor, o crescimento no seu conhecimento e o amor pelo seu seguimento.”

COMISSÃO DE FESTAS DE S. PAIO E DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS 2019: RETIFICAÇÃO

No último número da Voz de Antas, não colocámos todos os elementos da Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias de 2019, a quem pedimos publicamente desculpa pelo lapso, tendo faltado o nome da secretária, Ana Catarina Trigueiro Dantas. Assim, ficam aqui registados, para memória futura os nomes de todos os elementos da Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias de 2019, a quem desejamos a melhor sorte na prossecução da sua missão:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira

Vice-Presidente: Amélia da Cruz Viana

Secretária: Ana Catarina Trigueiro Dantas

Tesoureira: Otilia Margarida Rolo Portela

Vogais:

Madalena Maria Azevedo Gomes

Maria Madalena Viana do Vale Miranda

Eva Viana do Vale Vieira

Maria Fernanda Matos da Silva

Maria Gabriela Maranhão Abreu

FESTA DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA 2018

A Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2018 apresentou as contas, no passado dia 28 de abril. Do relatório de contas, que ainda se encontra em análise, constata-se um total de receitas de 34.519,65€ e de despesas de 33.530,49 €. O saldo será utilizado para ajudar nas despesas correntes e manutenção do património edificado da paróquia. Apesar do tempo limitado que resta, esperamos conseguir que se encontrem os voluntários necessários para levar a cabo a festa de 2019.

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

cont. da 1.ª pág.

2. Ar Condicionado da Casa da Paz

Com a avaria de um dos aparelhos de ar condicionado da Casa da Paz (36000 BTU) e não tendo encontrado uma solução financeiramente conveniente — a única solução seria comprar um aparelho novo —, retirámos um dos aparelhos da cabeceira da cúpula e colocamo-lo em cima da porta poente, tendo colocado na cabeceira o aparelho que estava na sala do bar. Esta operação envolveu trabalhos técnicos de especialistas em frio, eletricitistas e trolhas, uma vez que foi necessário redirecionar as fontes da energia elétrica, bem como toda a cablagem com os aparelhos exteriores. Aproveitámos esta “oportunidade” para redirecionar a eletricidade dos aparelhos de rega, sendo usada, a partir de agora, a luz da Casa da Paz (e não do Salão Paroquial), bem como para colocar novas mangas nos tubos exteriores, por forma a garantir um melhor isolamento térmico.

3. Rega Automática no Recinto Paroquial

Como temos noticiado nos últimos números da Voz de Antas, a paróquia tem vindo a implementar sistemas automáticos de rega em todo o complexo paroquial: dois relvados da Casa da Paz (nascente e poente); em frente da Residência, no Jardim das Oliveiras e nos espaços verdes dos estacionamento. Falta apenas acabar os trabalhos no Recinto Paroquial (entre o Cemitério e Centro Pastoral Juvenil). Uma vez que só conseguimos levar até lá dois pontos de água, um ficará reservado para o espaço central (em frente do cruzeiro) e outro levará um novo coletor e programador automático, que será fracionado por quatro novos pontos de água (dois de cada lado), novas electroválvulas e pulverizadores para todo o espaço lateral. Esta alteração ficará um pouco mais dispendiosa do que o que estava originalmente programado, mas irá permitir plantar graminha nas laterais (igual à que se contra no espaço central) e tornar o recinto mais belo e, ainda mais, o orgulho de todos os paroquianos.

4. Estacionamento da Capela de Santa Tecla

Na área do estacionamento da capela de Santa Tecla, havia dois plátanos que, há vários anos, vinham sendo causa de mal-estar com alguns vizinhos, que se queixavam de que, no Outono e Inverno, as folhas eram demasiadas não só no jardim e quintal, mas também nos telhados das casas. Como esses dois plátanos não tinham um grande valor urbanístico e uma poda radical não ajudava a resolver o “problema das folhas”, a Fábrica da Igreja tomou a decisão de eliminar a questão de modo permanente e cortar os dois plátanos. Esta solução vai permitir também aumentar o espaço para a instalação do palco para as bandas de música e grupos musicais na Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14, 8).

José António Neves Ferreira (1940 - 2019)

Escrever sobre o saudoso “Tio Zé do Porto” é um exercício de carinho e de saudade.

Desafio emocional de um sobrinho-neto cuja relação se estreitava até um maior grau de parentesco. Foram 78 anos carregados de boa disposição, generosidade e partilha. José António Neves Ferreira, nome completo de um homem de sorriso contagiante, de estória vincada e de abraço familiar. Era o primeiro a brincar com as crianças e a voz respeitável entre os mais velhos. Respeito esse que advinha da carreira desbravante, pioneira e audaz. O Porto foi a sua casa, cidade que o viu chegar e crescer, indissociável da sua identidade. A Invicta que o baptizou, trouxe-lhe a Companheira de uma Vida e a família de colo, um filho: Rui e um neto: Zé Nuno. O Sacramento do Matrimónio foi vivido em união sólida e solidária com Helena, a nossa querida “Tia Helena”. Um Homem de causas, sensível aos problemas sociais e de toda a comunidade foi benemérito da Paróquia e de diversas associações locais. De reconhecimento e mérito incontestáveis, lembramos a figura exemplar do “Tio Zé do Porto”, que hoje dá lugar à nossa eterna gratidão. A memória, essa gaveta perene e preenchida, deixa-nos, volvidos poucos dias, com uma saudade consciente de que convivemos de perto com uma pessoa única, veículo e alicerce de uma Família numerosa, de afectos à sua imagem.



João Viana Ledo



Maria de Lurdes Laranjeira da Costa (Maria Cândida)

(15/11/1937- 04/05/2019)

“Compreender os propósitos de Deus pode ser uma tarefa difícil, principalmente quando acabamos de perder um ente querido e a tristeza bate à nossa porta.”

A nossa Mãe, Avó, Bisavó e Esposa querida partiu...

Partiu mas todo o amor, carinho, bondade que sempre nos manifestou durante estes 81 anos de vida ficarão para sempre nos nossos corações e nas nossas memórias. Amada e respeitada, deixará, com toda a certeza, na mente de todos aqueles que a conheceram, a imagem de uma mulher sincera e amiga.

Teve uma infância difícil que a obrigou a trabalhar, “a servir”, com apenas 7 anos de idade, não tendo tido oportunidade de frequentar a escola. Casou aos 21 anos com Domingos Viana da Cunha e dessa união nasceram 3 filhos, 5 netos, 2 bisnetos e mais um a caminho. As dificuldades do dia a dia e a procura de uma vida melhor levou-os a uma separação temporária de 3 anos quando o Domingos emigrou para França. Com a vontade e necessidade de comunicar aprendeu a ler e a escrever sendo nessa altura o único meio à disposição. Mas as cartas não chegavam, o amor falou mais alto e a Lurdes foi ter com ele em 1966 para não mais se separarem. Viveram e trabalharam em França até maio de 1993, data em que regressaram à terra natal, para gozar uma reforma feliz e merecida juntos da família amada. A todos transmitiam no dia a dia a imagem de um casal unido, sendo raríssimo ver um sem o outro.

Muitas alegrias e festejos aconteceram durante essa longa união, sendo um dos mais bonitos a celebração das bodas de diamante no passado mês de dezembro.

De saúde frágil mas lutadora e determinada sempre enfrentou os problemas que foram surgindo com esperança, transmitindo a sua força áqueles que a rodeavam e se preocupavam com ela. Nesta última semana, sem que nada o deixasse prever, o seu estado complicou-se e Deus quis chamá-la a Si. Sabemos que foi recebida de braços abertos.

Foi levada a sepultar no domingo 5 de maio, dia da Mãe, e subiu ao céu onde a Mãe Celeste a aguardava para juntas festejarem.

Até já Tia Lurdes, descansa em paz !

“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.”

Maria Arminda da Cruz Ferreira

Nasceu em Belinho em 28/01/1934 faleceu a 2/05/2019

Casou com Manuel Laranjeira Gomes, tendo 5 filhos e 8 netos. Desde muito cedo que teve de trabalhar, pois perdera o seu pai era ainda uma criança. Aos 9 anos começou a ir para as feiras a fim de ajudar a sua mãe a criar os seus irmãos mais novos. Continuou, depois de casada, a trabalhar na agricultura e a fazer feiras. Durante a sua vida enfrentou vários obstáculos, nomeadamente 3 cancros que ultrapassou com sorrisos nos lábios e sempre de cabeça erguida, e para isso muito contribuíram o carinho e o apoio dos filhos. Mãe afável e exemplar, esposa extremosa e dedicada, jamais sairá dos corações do seu marido, seus filhos, genros, noras e netos. Se a luz da vida é uma bênção, ela foi a luz na vida dos seus.





1971-2019

Paulo Sérgio da Cruz Ferreira,

filho de José da Cruz Ferreira e Maria de Lurdes da Cruz Faria, nasceu a 29 de junho de 1971 e faleceu em França, com 47 anos de idade. Passou a sua infância em S. Paio D'Antas com a sua mãe e os seus seis irmãos (3 rapazes e 3

raparigas). Emigrou para França com apenas 18 anos de idade, seguindo assim as pegadas do seu pai e dos seus irmãos mais velhos, que também para lá haviam partido em busca de melhores condições de vida. Por altura da morte da sua mãe, em 2003, regressou a Portugal, onde permaneceu alguns anos com as suas irmãs. Vivia atualmente em França e faleceu no passado mês de abril, na sequência de um acidente de viação. Os seus irmãos mandaram celebrar missa em sufrágio da sua alma no dia 30 de abril. A família expressa a sua gratidão a todos que demonstraram a sua solidariedade neste momento.

José Adelino Rodrigues Laranjeira,

nasceu a 22 de Janeiro de 1963 e faleceu a 07 de Maio de 2019 (56 anos de idade), no Hospital de Braga. Era filho de José Dias Laranjeira e de Maria Ângela Pires Rodrigues. Contraiu matrimónio com Maria Alice Pereira Parente Laranjeira, do qual teve um filho. Enquanto a saúde lhe permitiu, trabalhou na construção civil. A família agradece a todos aqueles que demonstraram apoio e lhe prestaram a última homenagem. Que Deus lhe dê o eterno descanso.



Maria Matos da Silva, mas conhecida por Maria da Judite, nasceu a 13/02/1944 no Lugar do Monte desta freguesia de Antas, no seio de uma família humilde. Desde criança começou a trabalhar, a servir em várias casas da freguesia. Casou com Manuel Fernandes Pereira de Carvalho e dessa união nasceu a única filha do casal, a Carla. O seu marido faleceu há 27 anos e desde então teve sempre uma vida bastante difícil. Vítima de doença súbita, veio a falecer no dia 20/03/2019.

A família agradece o apoio de todos neste momento de dor. Paz à sua alma.



Maria Afonso Torres, filha de Manuel Gonçalves Rolo e de Maria do Carmo Afonso Torres, e irmã de Irene e Gracinda, nasceu a 1 de Agosto de 1927 e faleceu a 20 de Abril de 2019 com a linda idade de 91 anos. Casou a 22 de Janeiro de 1949 com Manuel Alves dos Santos já falecido em 2003, natural da freguesia de S.

Bartolomeu do Mar. São fruto desse casamento 11 filhos, Maria do Carmo, Manuel, Fernando, António, José, Mário; Rosa e Manuela, sendo que 3 faleceram ainda em tenra idade. Das uniões dos filhos resultaram 17 netos, um dos netos já falecido em 2000, e 12 bisnetos.

Desde muito nova e toda a sua vida trabalhou no campo. Enquanto solteira trabalhou, como jornaleira, na Quinta António Correia de Oliveira e mais tarde dedicou-se a cultivar as suas próprias terras. Sempre teve uma grande dedicação à agricultura e à criação de animais para poder sustentar e criar os seus filhos principalmente nos anos em que ficou sozinha, uma vez que o seu Marido esteve em França a trabalhar. Todas as sextas-feiras ia à feira de Viana para vender os seus produtos hortícolas e onde sempre gostou de mimar os seus fregueses, os quais tinham um grande carinho por ela. Abandonou os campos com cerca de 85 anos devido à sua fraca mobilidade, pois as suas pernas já não conseguiam acompanhar a sua vontade de trabalhar.

Um dos seus maiores motivos de orgulho era, sem dúvida, a sua família que construiu com muito sacrifício e dignidade, e que sempre esteve muito perto dela graças ao amor que transmitia e ao seu poder matriarcal.

Faleceu, devido ao agravamento dos seus problemas de saúde, em casa onde viveu quase toda a sua vida, no lugar de Guilheta, mesmo ao lado do cruzeiro de Santa Tecla.

A Família agradece a todos, que de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil.

Que a sua alma descanse em Paz.



Maria Amélia Fernandes Gonçalves Pereira, nasceu a 23 de Setembro de 1948 (70 anos de idade) e faleceu a 04 de Maio de 2019, após vários meses de internamento devido a doença. Era filha de Alfredo Gonçalves Pereira e de Maria Fernandes Pereira, natural da freguesia de Belinho e residente em Esposende.

Seu filho, nora e neta, agradecem a todos quantos lhe prestaram a última homenagem. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

O RETIRO DAS MENINAS

6 DE JANEIRO DE 1957

Como foi referido no último número deste jornal, em S. PAIO DE ANTAS – SUA HISTÓRIA, SUA GENTE, vem ao fundo da página 487 uma fotografia, datada de 6 de janeiro de 1957, um domingo, de 50 meninas participantes num retiro espiritual, organizado pela Ação Católica Rural na "Casa dos Barros", lugar de Belinho, amavelmente cedida pelo casal Sr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros e D. Maria Rodrigues Meira. Era aí que se faziam as prédicas, as orações na capela interior da casa, os convívios e as refeições. À noite iam dormir à vizinha "Casa do Regedor", posta à disposição pelo Sr. Manuel Martins Ledo, viúvo de D. Balbina Rodrigues Meira.

O retiro, frequentado apenas por jovens solteiras, foi dirigido pelo Cónego Apolinário Rodrigues Rios (Lanhezes, 1912 – Braga, 1973), tio e padrinho do jovem pároco de então, o Padre Apolinário Afonso Pereira Rios (1932 – 1971), que havia sido calorosamente recebido na nossa igreja quatro meses antes, no dia 9 de setembro de 1956.

Terá sido na sequência deste retiro que foi fundada em Antas a LACF (Liga Agrária Católica Feminina), como vem referido em A NOSSA TERRA E SUAS DEVOÇÕES, página 508, no capítulo A Acção Católica, de acordo com memórias de Maria Rodrigues Dias, n.º 16 da fotografia.

O pedido para identificar cada uma das moças, fotografadas junto ao espigueiro da "Casa dos Barros", foi bem correspondido por duas das participantes, uma das quais (n.º 35), residente há muitos anos em França, e a outra (n.º 14) há menos tempo em Viana, e ainda por outras bem mais novas aqui moradoras e que, pela tenra idade, não participaram, todas possuidoras de uma notável memória. Obrigado pela ajuda.



Vamos então identificar cada uma das participantes, por filas, de cima para baixo e da esquerda para a direita.

1ª fila

- 1 – Desconhecida
- 2 – "*Lurdes do Cancela*" – Maria de Lurdes Gonçalves Pereira, 28 anos, Belinho
- 3 – Desconhecida
- 4 – "*Adelaide do Lapeiro*" – Adelaide Pires Lapeiro, 17 anos, Guilheta
- 5 – Desconhecida
- 6 – "*Lurdes do Matias*" – Maria de Lurdes Gramosa da Rocha, 19 anos, Guilheta
- 7 – "*Rosa do Saleiro*" – Rosa da Cruz Azevedo Saleiro, 21 anos, Azevedo
- 8 – "*Adelaide da Gajeira*" – Maria Adelaide Torres Pereira, 20 anos, Guilheta
- 9 – "*Emília da Venda*" – Emília Viana da Cruz, 22 anos, Azevedo
- 10 – "*Amélia do Rosinha*" – Amélia Viana Caramalho, 21 anos, Guilheta
- 11 – "*Maria da Pedreira*" – Maria Pedreira Rodrigues, 19 anos, Guilheta
- 12 – "*Lurdes do Agra*" – Maria de Lurdes Pereira Viana, 25 anos, Azevedo

- 13 – D. Irene – de Braga?, professora em Fragoso
- 14 – "*Cândida do Saleiro*" – Cândida da Cruz Azevedo, 31 anos, Azevedo

2ª fila

- 15 – "*Tina do Capucho*, a Tuc-tuc" – Ernestina Rodrigues Laranjeira, 24 anos, Monte
- 16 – "*Maria do Joaquim*" – Maria Rodrigues Dias, 30 anos, Azevedo
- 17 – Desconhecida
- 18 – "*Maria do Gito*" – Maria Vieira da Costa, 21 anos, Monte
- 19 – "*Maria da Grila*" – Maria Gonçalves Crespo, da Grila, 18 anos, Monte
- 20 – "*Cila do Fogueteiro*" – Cecília Faria Viana, 21 anos, Monte
- 21 – Desconhecida
- 22 – "*Irene do Guiné*" – Maria Irene Rodrigues Merrelho, de S. Fins de Belinho
- 23 – "*Maria do Zibreira*" – Maria Arminda da Cruz Ferreira, 22 anos, de S. Fins de Belinho
- 24 – "*Amélia da Vigária*" – Amélia Vaz Saleiro, 31 anos, Igreja
- 25 – "*Ana do Lucas*" – de S. Romão de Neiva
- 26 – Desconhecida. A seu lado o Cónego Apolinário Rios

3ª fila

- 27 – Desconhecida
- 28 – "*Merinda do Caracol*" – Almerinda Lourenço Faria da Cruz, 16 anos, Azevedo
- 29 – "*Rosa da Ernestina*" – Rosa Rodrigues Lajoto, 18 anos, Monte
- 30 – Desconhecida
- 31 – "*Engrácia da Elvira*" – Engrácia de Carvalho Caseiro, Azevedo
- 32 – "*Cilda do Bispo*" – Maria Acilda de Azevedo e Sá, 16 anos, Azevedo
- 33 – "*Irene do Fagundes*" – Irene de Faria Rolo, 21 anos, Azevedo

4ª fila

- 34 – "*Angélica do Neiva*" – Maria Angélica de Azevedo Neiva, 19 anos, Azevedo
- 35 – "*Ermelinda da Dalina da Poia*" – Ermelinda Cachada Narciso Novo, 20 anos, Azevedo
- 36 – "*Rosalina do Carta*" – Rosalina Ribeiro da Costa Santos, 26 anos, Monte
- 37 – "*Lúcia do Mário*", de Guilheta – Lúcia Laranjeira da Silva Meira, 16 anos, Guilheta
- 38 – "*Augusta do Custódio*" – Maria Augusta Pereira da Cunha, 22 anos, Belinho
- 39 – "*Gina da Dalina da Poia*" – Angelina Cachada Narciso Novo, 23 anos, Azevedo

- 40 – Desconhecida

- 41 – Desconhecida

5ª fila (sentadas no chão)

- 42 – Desconhecida
- 43 – Desconhecida
- 44 – Desconhecida
- 45 – Desconhecida
- 46 – Carolina do Félix, de Fragoso, Ponte
- 47 – Desconhecida
- 48 – Desconhecida
- 49 – "*Amélia do Armindinho*" – Amélia Alves Rolo, 27 anos, Monte
- 50 – "*Maria do Caracol*" – Maria Lourenço da Cruz, 29 anos, Azevedo

É possível que haja quem discorde da atribuição de algum dos nomes indicados, já que não é fácil, passados 62 anos, identificar com rigor as caras de todas estas lindas donzelas. Se alguém tiver outra opinião, ou consiga identificar alguma "desconhecida", não deixe de o comunicar à VOZ DE ANTAS.

Raul Saleiro